



COMPARTILHANDO DESAFIOS E BUSCANDO SOLUÇÕES PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: EXPERIÊNCIAS E COLETIVIDADE DESDE O SUL.

FISCHER, Jéssica¹;
MEDEIROS, Andressa²;
SANTOS, Desireé Fripp³
UMPIERRE, Marcia⁴;
BORK, Ana Paula⁵

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático: Economia Solidária, Catadoras e Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos.

Resumo

A responsabilidade compartilhada na gestão dos resíduos é uma diretriz da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e sua efetividade envolve a cooperação entre órgãos responsáveis pela execução e manutenção da política pública nos municípios, estados e união, em parceria com produtores, distribuidores, comerciantes, e com a inclusão de cooperativas e associações de catadores e catadoras de materiais recicláveis. Porém, são inúmeros os desafios associados à gestão de resíduos sólidos e que podem interferir na organização de catadores e catadoras de materiais recicláveis, como por exemplo, o volume de resíduos coletados e a efetividade da coleta seletiva. Nesse contexto, apresentamos aqui alguns resultados e reflexões decorrentes de um processo de articulação pela melhoria da gestão de resíduos sólidos em um município no sul do Brasil, com o objetivo de compartilhar caminhos possíveis e formas de fortalecer a organização social diante dos desafios enfrentados.

Palavras-chave: responsabilidade compartilhada; organização social; cooperativa de catadoras e catadores; reciclagem; extensão.

Contexto

¹ FURG, Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL), jessicafischerv@gmail.com

² FURG, Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL), andressamedeiros2@gmail.com

³ FURG, Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL), desifripp@gmail.com

⁴ FURG, Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL), marciaumpierre@gmail.com

⁵ FURG, Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL), anapbork@outlook.com



Cerca de 7% dos resíduos gerados no município de São Lourenço do Sul são recuperados ou destinados à reciclagem. Apesar de ser um índice acima da média nacional, que é de 3%, há inúmeros desafios associados à gestão de resíduos sólidos no município gaúcho localizado na região sul do estado (INEESOL, 2025; COOPERFORTE, 2025). Ao mesmo tempo, volumes entre 4 e 5 mil toneladas de resíduos são enviados anualmente para o aterro sanitário de Candiota, localizado também na região sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2022). De acordo com o Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, análises de amostras da coleta urbana comum, identificaram quantidades expressivas de resíduos sólidos que são passíveis de reciclagem. Na ocasião, recicláveis como plásticos, embalagens tetrapak, resíduos orgânicos (como restos de alimentos, cascas de frutas etc.), papel, papelão, sucatas, vidro, tecido, totalizaram 80% da amostra (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017). Ou seja, a maior parte dos resíduos que acabam em aterro poderiam ter destinos mais nobres e retornar ao ciclo produtivo.

Essa ineficácia na gestão de resíduos, representa um custo anual de aproximadamente 3 milhões de reais, conforme relatos de representante do executivo municipal. Tal custo é baseado na quantidade de toneladas enviadas ao aterro mais próximo. Com isso, diante da diminuição do volume enviado ao aterro, a tendência é diminuir custos e possibilitar maior investimento no apoio a soluções locais já desenvolvidas no município. A partir da responsabilidade compartilhada, uma diretriz da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010) podem ser construídas parcerias e formas de cooperação entre órgãos governamentais e sociedade civil de modo a qualificar a gestão de resíduos sólidos. Considerando o papel de cada um na gestão e a relevância de construções coletivas, é que propomos diálogos e olhares para a situação atual dos resíduos sólidos em São Lourenço do Sul/RS e compartilhamos alguns resultados e aprendizados obtidos. Compreendemos que a qualificação da gestão depende também do fortalecimento de trabalhadores e trabalhadoras que atuam com a catação de resíduos sólidos e, contribuem com a cadeia produtiva da reciclagem. Cooperativas e associações de catadores e catadoras de materiais recicláveis, assim como catadoras e catadores autônomos, prestam serviços cruciais para a manutenção da reciclagem, o retorno de materiais a cadeia produtiva, a diminuição de poluição ambiental e geração de renda. Identificar e construir caminhos para uma gestão de resíduos sólidos mais eficaz e sustentável, e que fortaleça a organização social e geração de trabalho e renda é uma necessidade cotidiana quando trabalhamos em conjunto com catadoras e catadores tendo como base princípios da economia solidária. Diante disso, a Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária – INEESOL/FURG junto com a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis - COOPERFORTE, realizou em julho de 2025, o I Seminário sobre Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos e Rurais em São Lourenço do Sul/RS. Logo, a experiência aqui relatada está associada à organização deste evento enquanto espaço de articulação social e de reivindicações populares. Consideramos que compartilhar tal experiência contribui com o reconhecimento da extensão universitária popular enquanto prática que fortalece relações comunitárias e ajuda a vislumbrar possibilidades e melhorias na execução e avaliação de políticas públicas para além do município em que atuamos.



Descrição da Experiência

O evento teve como objetivo chamar a atenção para a situação atual da gestão de resíduos sólidos e propor melhorias a partir de demandas populares. Foi organizado com espaços de fala e escuta sobre o que já é realizado no município de São Lourenço do Sul, sob a responsabilidade tanto do poder público quanto de organizações sociais e empreendimentos coletivos solidários e os individuais, que atuam com a reciclagem de resíduos sólidos.

Foram feitas divulgações em redes sociais, com criação de identidade visual do evento e material audiovisual convidando a população, além de participação na programação de rádio comunitária local, que é um canal popular no município com grande audiência. O evento contou com o apoio da Composta SãoLou, um microempreendimento que oferece planos para prestação de serviços de compostagem de resíduos sólidos orgânicos no município e promove projetos com compostagem escolar através de acesso a editais de fomento local. A Prefeitura Municipal também foi uma apoiadora. Outros empreendimentos, como cooperativas de crédito, patrocinaram o evento com recursos financeiros, utilizados para a alimentação dos participantes.

Cerca de 100 participantes estiveram presentes durante o evento, entre gestores e servidores públicos, estudantes do ensino fundamental, médio e superior, professores de escolas e universidade, catadoras e catadores de materiais recicláveis, agentes de saúde e comunidade em geral. A programação do evento envolveu a realização de duas mesas redondas e grupos temáticos. Pela tarde, foram organizados grupos de trabalho e plenária final para identificar alternativas e prioridades para gestão de Resíduos Sólidos Urbanos e Rurais em São Lourenço do Sul.

Os grupos de trabalho foram divididos em eixos temáticos prioritários: i) reciclagem; ii) compostagem; e iii) aterros sanitários e áreas de transbordo. Cada participante escolheu o grupo que desejava integrar. Tal dinâmica semelhante a grupos focais utilizados por Minayo (2013), contou com uma mediadora e relatores em cada grupo. Foi uma aposta para estimular maior participação, visto que grupos menores tendem a se envolver mais no diálogo.

Durante dois turnos, esse encontro de diversos agentes propiciou um espaço de exposições e diálogos construtivos. O seminário foi finalizado com uma mesa de apresentação dos debates nos grupos, que firmou os principais encaminhamentos, dentre eles: a) necessidade de valorização dos trabalhos das catadoras e dos catadores, tanto os que atuam na COOPERFORTE, quanto as e os que atuam de forma autônoma na cidade; e b) promover formas de implementação da compostagem de resíduos, tanto nas residências quanto incentivadas por políticas públicas em espaços coletivos como escolas, por exemplo.

Cabe destacar também, que o evento integra atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Organização de catadoras e catadores de materiais recicláveis em cooperativas/associações nos municípios da região sul do Rio Grande do Sul" - CATASUL. Tal projeto resulta de uma parceria da INEESOL/FURG com o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE/FURG e Núcleo de Economia Solidária



– NESol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense/Pelotas/IFSul.

Aproximadamente 20 pessoas foram responsáveis pela organização do evento, dentre elas: docentes e bolsistas vinculadas a INEESOL; catadoras e catadores de materiais recicláveis; estudantes do curso de Gestão de Cooperativas e estudantes da Disciplina de Fundamentos da Extensão Popular I, do Curso de Gestão Ambiental, ambos da FURG. Estes últimos atuaram tanto na coleta de dados para subsidiar o debate, como durante o evento, na relatoria e com estímulos e diálogos sobre soluções e encaminhamentos. Fato que contribui para os processos formativos, tanto na gestão quanto no ensino, na pesquisa e na extensão, evidenciando o quanto é fundamental a atuação de forma indissociável, como deve ser a atuação da Universidade.

Resultados

Entre as questões comuns levantadas nos diversos momentos de exposição e diálogos, está a relevância da Educação Ambiental e a necessidade investimento público na agenda ambiental, contribuindo com a contratação de mais fiscais ambientais, com a execução de campanhas educacionais, assim como, a valorização dos serviços ambientais prestados pelos trabalhadores e trabalhadoras que atuam na reciclagem municipal.

Um documento foi elaborado contendo a contextualização do evento, sistematização dos encaminhamentos e demandas identificadas, e deve ser protocolado junto a Prefeitura Municipal, como forma de registrar as reivindicações populares e, cobrar ações concretas que representem melhorias na gestão de resíduos. Compreende-se que ainda há diversos desafios, como a falta de investimentos e recursos financeiros na pauta, mas reconhecemos a importância e representatividade da articulação que foi construída através do evento.

Cabe salientar também que tal experiência representa importante oportunidade de estreitar laços e fortalecer redes de cooperação entre as cooperativas de outros ramos, como o de crédito, com a cooperativa de catadores. Após o seminário, outros eventos estão sendo organizados, fortalecendo parcerias construídas, como por exemplo, um seminário com catadoras e catadores autônomos, um encontro alusivo ao cooperativismo, e um seminário integrado que envolve a mobilização de diversas cooperativas de reciclagem da região sul do estado.

O evento reuniu a comunidade, as instituições de ensino, pesquisa e extensão, a administração pública e os empreendimentos e a organização social de trabalhadores e trabalhadoras que atuam na cadeia produtiva da reciclagem para debater coletivamente a construção de alternativas viáveis, efetivas e responsáveis para a gestão de resíduos sólidos em São Lourenço do Sul. Isso reforça a importância da organização por meio de coletivos, associações e cooperativas, e a base popular das demandas chama a atenção para soluções a partir de tecnologias sociais como a implementação de compostagem comunitária, de descontos em impostos para imóveis que adotam práticas de sustentabilidade, e de fortalecimento da coleta seletiva e solidária.



Considerações Finais

Iniciativas como a que foi apresentada aqui merecem atenção e podem ser replicadas em qualquer território, desde que seja uma proposição baseada nas demandas, saberes e experiências locais, daquelas e daqueles que vivem o cotidiano e reconhecem os problemas e desafios que os cercam. Mesmo que as demandas principais de coletivos em diferentes regiões do país não sejam a melhoria da gestão de resíduos sólidos, o uso de metodologias que estimulem a participação social, que reúnam agentes interessados respeitando os diversos tipos de saberes e que prezam pelo compartilhamento das responsabilidades, são formas relevantes de construir realidades mais sustentáveis e que promovam renda e qualidade de vida.

O evento que teve como objetivo compreender a situação da gestão de resíduos sólidos no município de São Lourenço do Sul/RS e propor caminhos para sua qualificação a partir do olhar popular, é ao mesmo tempo uma atividade de pesquisa, de extensão e de ensino, como também uma estratégia de fortalecimento de grupos que atuam na cadeia produtiva da reciclagem. É um resultado do trabalho e da articulação de diversas pessoas, organizações e empreendimentos solidários que prestam serviços ambientais, e que anseiam pela valorização do trabalho, melhoria da qualidade de vida e soluções adaptadas à realidade em que vivem. Enquanto extensão universitária popular, representou uma oportunidade para os estudantes e pesquisadoras/es de aprender e ensinar, construindo aprendizados para além das salas de aula.

Referências

BRASIL. **Lei 12.305/2010**, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **SNIS – Série Histórica**. 2022. Disponível em: <https://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/#> Acesso em 12 jul. 2025.

COOPERFORTE. **Relatório Mensal de Acompanhamento de Resíduos Sólidos**. 2025

INEESOL. **Relatório I Seminário de Resíduos Sólidos Urbanos e Rurais**. 2025. São Lourenço do Sul. 13p.

MINAYO, Maria Cecília. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

SÃO LOURENÇO DO SUL, Prefeitura Municipal; AZONASUL. Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de São Lourenço Do Sul –RS: **Diagnóstico e Prognóstico**. 2017. 152p.